



# ANAIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

## Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

### EIXO TEMÁTICO:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Biodiversidade e Unidade de Conservação       | <input type="checkbox"/> Gestão e Gerenciamento dos Resíduos         |
| <input type="checkbox"/> Campo, Agronegócio e as Práticas Sustentáveis | <input type="checkbox"/> Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Cidades Sustentáveis               | <input type="checkbox"/> Saúde Pública e o Controle de Vetores       |
| <input type="checkbox"/> Educação e Práticas Ambientais                |  |

## A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

*The importance of public spaces in the contemporary city*

*La importancia de los espacios públicos en la ciudad contemporánea*

### Jussara Monteiro Tavares

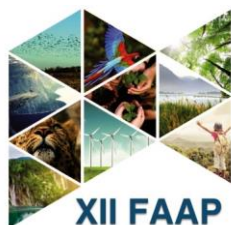
Graduada, UNIP, Brasil  
jussara\_arq@hotmail.com

### Gislaine Bianchi

Esp. orientadora, UNIP, Brasil  
gbianchi.arq@gmail.com

### Ricardo Utimura Sueta

Esp. orientador, UNIP, Brasil  
ricardoutimura@yahoo.com.br



# ANAIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

*Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento*

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

## 1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a importância da utilização e manutenção adequada dos espaços públicos, tais como áreas de lazer e praças, que quando feitas de maneira correta alavancam uma série de benefícios sociais para a população.

Além do embelezamento da cidade, projetos e gestão adequados dessas áreas promovem, por meio da melhoria da qualidade ambiental e modificação da paisagem urbana, conforto ambiental, conservação do meio urbano, melhoria na qualidade de vida da população e, conseqüentemente, desenvolvimento urbano.

A utilização de áreas verdes, com vegetação adequada tem o poder de influenciar no microclima da cidade melhorando o conforto ambiental da mesma, influenciando desta forma a qualidade ambiental da cidade.

Através da vegetação segundo SILVEIRA, M.H.D & PEREIRA,RL (2011) consegue-se alcançar a melhoria da qualidade do ar através da modificação que a mesma causa.

Devido ao avanço das cidades, a arborização urbana acaba sendo a vegetação mais próxima das pessoas, atuando na relação de melhoria ambiental e propiciando aos moradores um contato direto com um elemento natural significativo. (SILVEIRA, M.H.D & PEREIRA,RL, 2011)

Contudo, apesar de o assunto ter sido eixo de várias outras discussões, atualmente, a maioria das intervenções em espaços públicos, principalmente em áreas de lazer não passam de teoria ou projetos não implantados, e as áreas já existentes não são preservadas e cuidadas conforme deveriam, ocasionando, portando, ao que deveria atuar como contribuinte no desenvolvimento da cidade, um “amontoado” de áreas cada vez mais degradadas e inutilizadas pela população.

### 1.1. Objetivos

O trabalho em questão tem como finalidade contribuir para a confirmação da importância dos espaços públicos enquanto elemento estruturador da paisagem urbana e para a qualidade de vida da população, capaz de gerar inclusão social quando devidamente projetados, implantados e geridos, demonstrando, como esses espaços podem influenciar na melhoria da qualidade ambiental, pautando-se na proposta de melhoria do microclima da cidade através da utilização da vegetação urbana adequada, tornando-se, dessa forma, um espaço interativo, funcional e agradável.



# ANAIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

*Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento*

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foram pesquisas realizadas em bibliografias existentes, através de livros artigos e internet que permitiram o conhecimento de materiais, técnicas e conceitos relevantes para a elaboração de um estudo que demonstrasse a importância da utilização do espaço público e da vegetação urbana para a qualidade ambiental da cidade.

## 3. ESPAÇO PÚBLICO

### 3.1. Definições de Espaço Público

De modo geral, os espaços públicos são locais com grande abrangência de tipos e estilos podendo ser caracterizados como ruas de trânsito comum, ciclovias ou passeio público, comumente empregado na cidade contemporânea, os quais são usados na forma de mobilidade popular e acessibilidade, outra modalidade acrescida a esses espaços são os parques e praças, que além de serem usados como utilitários urbanos podem conter de forma ampliada valor paisagístico, proporcionando agrado aos transeuntes. Em comum os espaços públicos podem ser utilizados como área comum por toda a população, são áreas abertas que através de projetos adequados podem ser direcionadas ao uso de praças e áreas verdes.

O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas. (ALEX, 2008, v.1, p. 19).

Porém embora correto, de acordo com Alex (2008, p.19) apenas esse conceito de “espaço público” torna-se simplista, pois o mesmo possui uma ampla gama de locais e utilidades, abrangendo assim além do público a difusão com o privado, em virtude do livre acesso popular e da multifuncionalidade e sua adaptação ao morfismo sociocultural.

Segundo Paulo César da Costa Gomes (2002, apud ALEX, 2008 p.20), “o espaço público é, antes de tudo, o lugar, praça, rua, *shopping*, praia, qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”, com isso, pode se concluir que para que um local seja considerado um espaço público deve conter um valor empírico de livre acesso.

### 3.2 Tipologias de Espaços Públicos

#### 3.2.1. As Praças



# ANAIIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

## Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

De acordo com Robba e Macedo (2002, p.16), nas “cidades brasileiras, qualquer espaço verde público, seja arborizado ou simplesmente gramado, um canteiro central de avenida ou espaço livre entre edifícios, é denominado praça”, sendo assim, entende-se, portanto que é considerado praça, toda área pública que evidencie a presença de vegetação, abrangendo desde pequenas áreas como canteiros intercessores de grandes avenidas ou rotatórias a espaços mais amplos sem necessariamente permitir acesso de pedestre.

Entretanto esse conceito, embora utilizado na atualidade acaba distorcendo a realidade utilitária do local, “[...] pois algumas áreas batizadas como praça são apenas canteiros ou jardins urbanos remanescentes do traçado do sistema viário” (ROBBA; MACEDO, 2002, p.16) os quais não possuem acesso ou oferecem qualquer tipo de serviço e atividade para a população.

Dessa forma, afirmam os autores que embora a implantação dessas pequenas “áreas verdes” contribuam de forma significativa para a qualidade do ar e do controle da poluição e da drenagem de águas pluviais o termo “praça” não se resume em apenas essas características sendo, portanto seu valor embutido em áreas de interesse social, contendo atividades de esporte e lazer e recreação acentuando o convívio sociocultural, e permitindo também o livre acesso de pedestres no local.

Sendo assim, concluí Robba e Macedo (2002, p.17) que “Praças são espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis a população e livres de veículos”.

### 3.2.2. Os Parques

Os parques são conhecidos rotineiramente como local de descanso e lazer, atribuídos ao contato com o verde e a natureza. Lamas (s/d, p. 194) atribui ao parque a uma categoria denominada “espaço verde” caracterizando-os “como elementos de composição da cidade”.

O autor salienta a utilização da vegetação na cidade, que contribui de forma acentuada para a criação de novos ambientes, como “o recinto arborizado, o parque, o jardim, o passeio e a alameda, como espaços de recreio e novas práticas sociais”, com isso podemos afirmar que os parques são espaços verdes e públicos nos quais se destina área de recreação e lazer sendo de grande importância para a população urbana e sua vivência.

Formados por canteiro e jardim essas “estruturas verdes” são identificados pelo autor como:

[...] elementos identificáveis na estrutura urbana. Caracterizam a imagem da cidade; têm individualidade própria; desempenham funções precisas: são elementos de composição e do desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços (LAMAS, s/d, p. 106).

Para Carneiro e Mesquita (2000, p. 28) os parques são espaços públicos livres onde se predomina a recreação, como também na visão de Macedo e Sakata (2002, p. 13), que



# ANAIIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

*Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento*

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

consideram o parque “um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana”, mostrando, com isso, a grande importância dos parques para malha urbana, sendo reconhecidos ao estilo de grandes centros até pequenas cidades, suprimindo da mesma forma a necessidade paisagística do ambiente e atuando como área de conforto emocional ao munícipe.

## **4. A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO**

### **4.1. Paisagem Urbana**

A paisagem urbana é um complexo formado por paisagens alteradas ou derivadas do natural, sendo que tais derivações podem ser positivas ou negativas. Por esta razão, utiliza-se o processo de planejamento para fazer com que essas derivações sejam positivas no maior nível possível atuando de forma mitigadora em relação às derivações negativas, que muitas vezes são impossíveis de serem evitadas (CAVALHEIRO, 1991).

Segundo o autor proporção de derivação da natureza causada pela organização das cidades e das paisagens urbanas brasileiras é, até este momento, pouco estudada, e que “muitas das atividades em planejamento têm sido efetuadas sem a fundamentação teórica e prática relacionada à Paisagem” (CAVALHEIRO, 2004).

Entende-se também que a paisagem urbana é consequência das modificações do meio físico causadas pelo homem, sendo uma paisagem natural modificada, relacionada aos sistemas políticos e econômicos atuantes ao longo processo histórico (MERCANTE, 1991).

Segundo Bertrand (1972), as paisagens atuais podem ser consideradas como espaços geridos por um sistema de evolução antrópica que se baseia na história, na economia, na sociologia e na estética.

É possível compreender, portanto, que a paisagem urbana está estritamente ligada ao processo histórico e a evolução das cidades em seus aspectos organizacionais, espaciais e construtivos, sendo modificada a partir da intervenção do homem e da natureza e que necessitam ser tratadas de forma integradora em seu planejamento, possibilitando, com isso, remir seus marcos naturais e sociais.

### **4.2 Vegetação Urbana**

Para Mascaró e Mascaró (2010, p.21), o “termo é usado para descrever a soma de toda a vegetação que cresce nas áreas urbanas e comunitárias, incluindo o centro da cidade, zonas residenciais, subúrbios e as bordas suburbanas” é vegetação urbana.

O conceito de vegetação urbana, portanto, refere-se a toda vegetação oriundas no meio urbano, abrangendo espécimes de grande a médio porte que usualmente são utilizadas em áreas mais amplas sem a interferência de rede elétrica, as de pequeno porte introduzidas em arborização residencial ou no passeio público, as arbustivas que geralmente são inseridas em jardins sob forma de ornamentos, e as gramíneas ou rasteiras (MASCARÓ; MASCARÓ, 2010).



# ANAIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

*Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento*

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

A vegetação urbana quando planejada e aplicada em conformidade com o conjunto de edificações, levando em conta suas dimensões e espacialidade, além do conforto ambiental, transforma a paisagem e valoriza a edificação, constituindo um cenário homogêneo e proporcional.

A presença da vegetação, dependendo de seu porte em relação à edificação, pode criar planos que organizem e dominem o espaço urbano através da unificação, ou simplesmente formar uma cobertura vegetal aconchegante para quem passa por baixo de suas copas horizontais, sem modificar o perfil da edificação. (MASCARÓ; MASCARÓ, 2010, p.31).

Segundo os autores, a vegetação desempenha importantes funções que contribuem para o meio urbano e para a habitação do homem, ajudando a controlar o clima e a poluição, a conservar água, reduzir erosão e na economia de energia (MASCARÓ; MASCARÓ, 2010, p.13), sendo assim sua aplicação nos projetos de requalificação de espaços públicos são de extrema importância e requer um cuidado específico quanto à escolha das espécies em função do clima, porte arbóreo e suas dimensões.

No estudo realizado por Shinzato (2009), a autora demonstra que a utilização adequada da vegetação pode ajudar a reduzir os efeitos de ilha de calor causados pela aglomeração e excesso de pavimentação das vias da cidade, pois a mesma protege estes espaços quando evita a passagem direta de radiação solar, diminuindo assim o superaquecimento das superfícies. “Além de alterar a temperatura, a vegetação influencia na direção dos ventos, na filtragem da poluição e na proteção de pisos e fachadas externas por meio do sombreamento” (SHINZATO, 2009, p. 22).

Além dos benefícios climáticos, há ainda os benefícios causados da utilização da vegetação urbana sob os aspectos psicológicos dos seres humanos, para os autores Givone (1991) e Ulrich (2003) a vegetação tem como objetivo integrar a pessoas favorecendo o contato social, melhorar características relacionadas a saúde como: pressão arterial, batimentos cardíacos e redução considerável no stress, na ansiedade e na depressão.

Portanto, o uso da vegetação urbana qualifica os espaços da paisagem urbana, dando-lhes subsídios necessários na promoção do bem estar dos seres humanos, utilizando técnicas viáveis e principalmente, respeitando a natureza.

### **4.3 Equipamentos diversos**

Segundo Aloma (2013), o espaço público “é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual responsabiliza ao Estado com seu cuidado e garantia do direito universal da cidadania e a seu uso e usufruto”, cujos seus elementos estruturadores são “as praças, calçadas, parques e jardins, ruas e avenidas”, entendendo-se, portanto, que é dever do





# ANAIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

*Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento*

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

governo manter os locais adequados para o uso, pois tais espaços são responsáveis pela mobilidade urbana, acessibilidade primária e fluxo comercial e cultural urbano.

Julgando dessa forma vemos a necessidade de diretrizes para que os elementos que compõem o espaço público, como a iluminação, vegetação, mobiliária urbana e sistema viário, atendam as demandas por ela utilizadas. Buscando o aperfeiçoamento de tais elementos Aloma (2013) lista uma série de princípios cujos os principais concentram-se, na convivência entre o pedestre e o automóvel de forma agradável que se resulta no correto nivelamento e o tipo de pavimentação das ruas e calçadas, na redução do uso do automóvel particular para que este não interrompa o fluxo dando lugar ao uso de ciclovias, na inclusão do verde em todos os lugares possíveis para redução da poluição e no uso da iluminação pública para a segurança do espaço.

Além do uso de equipamentos e materiais necessários para a qualidade ambiental do espaço público, segundo Aloma (2013) a mobilidade física e virtual deve ser levada em consideração, uma vez que as redes sem fio de conexão a internet são fundamentais para atrair e juntar indivíduos em um mesmo espaço. Portanto, o espaço público considerado pela autora, deve corresponder às necessidades dos usuários sendo um espaço de qualidade ambiental e objeto de inclusão e mobilidade social.

## 5. CONCLUSÕES

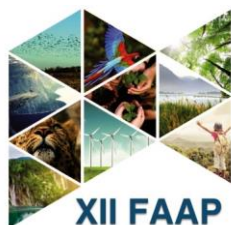
O presente trabalho busca demonstrar a eficiência de projetos nessas áreas, que junto ao planejamento tendem a desenvolver a execução adequada atingindo os resultados satisfatórios, almejando primeiramente, as melhorias na qualidade ambiental da área de estudo através dos serviços e atividades oferecidas de maneira correta, proporcionando assim um espaço organizado e incentivando, com isso, o desenvolvimento do convívio social.

Em suma, demonstra a importância dos espaços públicos para a qualidade ambiental os quais promovem qualidade de vida. Acredita-se também que esses espaços incentivam a população a pensar sobre a sustentabilidade cobrando a manutenção ou criação dessas áreas que remetem tanto um ambiente natural, ou seja, um espaço público adequado que também incentiva a educação ambiental.

## 6. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido sabedoria, compreensão e alegria durante a realização deste artigo.

Aos meus pais Maria Antônia Monteiro Tavares e Sebastião Tavares, e ao meu noivo por sempre me respeitarem e apoiarem minha amada profissão com entusiasmo e otimismo contribuindo com orações e valorizando meus trabalhos.



# ANAIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

*Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento*

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

## 7. BIBLIOGRAFIA:

ALOMA, Patricia Rodríguez. O espaço público, esse protagonista da cidade. 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>. Acesso em 10 de abril de 2015.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**. Curitiba, 1972.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CAVALHEIRO, F. **Urbanização e alterações ambientais**. In: IANK, S.M. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. Rio Claro, UNESP, 1991.

GIVONE, B. **Climate Considerations in Urban and Building Design**. New York: John Wiley & Sons, 1998.

GIVONE, B. **Impact of Planted Areas on Urban Environmental Quality**. A review Atmospheric Environmental. Vol 25, n.3 1991.

LAMAS, J. M. R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, s/d.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. [Coleção Quapá].

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: MASQUATRO EDITORA, 2010.

MERCANTE, M. A. A vegetação urbana: diretrizes preliminares para uma proposta metodológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE, 3., 1991, Londrina. Anais...Londrina: UEL/UEM/UNESP, 1991.774p. p.51-59.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Sílvio Soares. **Praças Brasileiras**. PublicSquares in Brazil. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

SHINZATO, Paula. **Impacto da Vegetação nos Microclimas Urbanos**. Dissertação de mestrado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, 2009

SILVEIRA M. H. D.; PEREIRA L. R. Influência da arborização urbana no microclima de duas áreas na região central de Rondonópolis- MT. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.13; Pág.1158-1165, 2011.

SUN, Alex. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: SENAC,2008.





## ANAIS DO FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

*Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento*

ANAP, Tupã/SP, Volume XII, 2016

ISBN 978-85-68242-22-3

CATEGORIA - RESUMO EXPANDIDO

---

ULRICH, R et al. **Stress Recovery During Exposure To Natural And Urban Environments.**  
Journal of Environmental Psychology. V1,1991